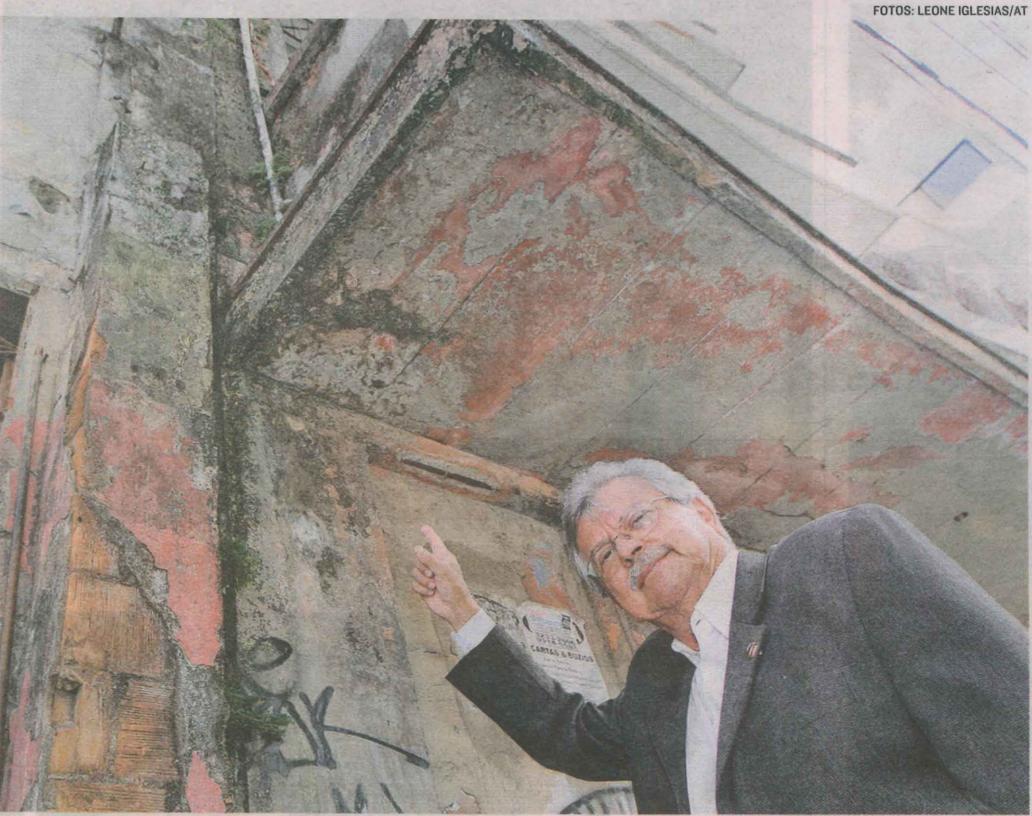


Cidades

FOTOS: LEONE IGLESIAS/AT



JOSÉ MARIA COLA mostra rachaduras e infiltrações em marquise na Rua do Rosário. Já Andréia Souza reclama do prejuízo com interdição do restaurante que fica sobre estrutura que desabou

Engenheiro condena marquises

José Maria Cola dos Santos percorreu ruas do centro de Vitória com a reportagem de A Tribuna e disse que há risco de desabamentos

Lorrany Martins

Infiltrações e falta de manutenção da estrutura são as principais causas de desabamentos e interdições de marquises no centro de Vitória. O presidente da Sociedade Espírita-Santense de Engenheiros, José Maria Cola dos Santos, percorreu algumas ruas da região com a reportagem de A Tribuna e condenou seis marquises, afirmando que elas oferecem risco de queda caso não recebam manutenção. De acordo com o engenheiro, os prédios mais antigos e abandonados são os que oferecem mais riscos de desabamentos. "As construções precisam de reparação em todas as estruturas de

cinco em cinco anos, no mínimo. Há vários agentes que diminuem a vida útil da edificação, como as infiltrações, as más instalações de placas e os impactos do trânsito". Uma das construções condenadas fica na rua do Rosário, próxima ao Teatro Carlos Gomes. "A infiltração corrói as vigas de ferro que sustentam o concreto e isso enfraquece a estrutura", disse José. No último domingo, a marquise de um prédio no cruzamento das ruas Sete de Setembro e Professor Baltazar caiu depois que uma placa de propaganda foi retirada do local. Não houve feridos, mas, segundo a Defesa Civil de Vitória, ainda há risco de desabamento de duas partes da construção que ainda restaram. "Fizemos a interdição do prédio, inclusive da parte de cima, onde funciona um restaurante, e ao lado, na rua Professor Baltazar, onde há duas lojas, além da calçada". A dona do restaurante Monte Verde - que fica sobre a marquise que caiu -, Andréia Souza, tem prejuízo diário de R\$ 3 mil com o fechamento do estabelecimento.

RISCOS EM MARQUISES



OBURACO acima da placa na Rua Sete e as marcas de infiltração mostram que a sustentação da marquise está prejudicada.



O PRÉDIO na rua Barão de Itapemirim tem a marquise com rachaduras causadas pelo tráfego e por infiltrações.



A INFILTRAÇÃO no antigo prédio do IAPI fez com que uma árvore nascesse. A raiz prejudica ainda mais a estrutura.



MARCAS de mofo embaixo da marquise na esquina das ruas 13 de Maio e Sete mostram que há acúmulo de água.

FALA, LEITOR!

MARIA DE FÁTIMA, 55, comerciante
"Já estava anunciada a queda dessa marquise. No domingo, eles tiraram a única coisa que estava sustentando o concreto"

EDIR RAMOS, 45, doméstica
"Trabalho no Centro e sempre ando por baixo dessas marquises. Estou com medo de cair outra desses prédios mais antigos"

MARCOS SILVA SALAZAR, 64, agente financeiro
"O Centro está uma zona, todo mal cuidado. Como essa marquise, há outras no bairro. A prefeitura tem de cuidar mais"

HEIDER BOZA, 24, professor de Geografia
"A maioria das marquises no Centro está bem cuidada, o que aconteceu foi de responsabilidade do dono do imóvel"

Moradores cobram fiscalização

O desabamento da marquise de um prédio no cruzamento das ruas Sete de Setembro e Professor Baltazar no último domingo não causou nenhum acidente, mas assustou os moradores e comerciantes do centro de Vitória. O aposentado Eliezer Almeida, 63, disse que o acidente poderia ter sido evitado se a Prefeitura de Vitória fiscalizasse com mais rigidez os prédios antigos. "Ando pelo Centro todos os dias e fico chateado com a quantidade de prédios abandonados. A prefeitura deveria exigir que os donos desses estabelecimentos fizessem a manutenção necessária". Segundo o agente financeiro Marcos Silva Salazar, 64, a queda da marquise já era anunciada. "Ela foi construída depois que o prédio já estava pronto e sem nenhuma estrutura e, como não havia nenhum cuidado, aconteceu isso". De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento da Cidade (Sedec), todas as edificações e obras da capital são, sistematicamente, fiscalizadas pela prefeitura. O órgão informou que a equipe de fiscalização constatou que o proprietário do imóvel estava realizando obras no local sem autorização da prefeitura. "O prédio era mantido em péssimas condições", disse o subsecretário de Desenvolvimento da Cidade, Dino Oliveira. A Sedec já condenou 440 marquises no Centro. Destas, 383 já concluíram a reforma e 11 foram destruídas.